

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

FAIXA BRANCA: JUDÔ PARA DEFICIENTES VISUAIS

AUTOR PRINCIPAL: Sidinei Ávila de Oliveira

CO-AUTORES: Alex Luís Emiliavaca, Camila da Silva Guireli, Dilamar da Rosa, Natiele Paula Carboni

ORIENTADOR: Lorita Maria Weschenfelder

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, projeto de Extensão da Universidade de Passo Fundo realiza inúmeras atividades juntamente com a Associação Passofundense de Cegos (APACE). Uma das atividades a qual será aqui relatada é a atividade de Judô com as crianças deficientes visuais, na Escola Municipal Wolmar Salton. A ausência da visão restringe o desenvolvimento da criança em inúmeros aspectos, uma vez que este sentido dá início ao desenvolvimento motor, acentua as habilidades mentais e constrói conceitos espaciais. Grande parte dos estímulos encaminhados ao cérebro para o desenvolvimento da orientação e mobilidade é proveniente da visão. Sendo assim a criança deficiente visual, quando comparada às crianças com visão normal, terá atrasos neuropsicomotores que devem ser estimulados precocemente e continuamente.

DESENVOLVIMENTO:

A deficiência visual altera o desenvolvimento da percepção espacial, habilidades sociais e habilidades motoras. Por isso precisam de estímulos constantes principalmente no que se refere à mobilidade. Precisam conhecer os movimentos, estimular a coordenação e explorar o domínio corporal.

Por meio do Judô a criança pode experimentar movimentos novos e diferentes, pode melhorar a coordenação motora, consegue ter um domínio corporal melhor para executar os movimentos e consegue ampliar o seu “acervo” motor com essas experiências. Essa possibilidade tem influência direta com o aprendizado escolar. Geralmente crianças com bom domínio corporal, boa imagem motora e que exploram

III SEMANA DO CONTECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

suas habilidades corporais melhoram a sua autoestima, sua autoconfiança e, conseqüentemente se reflete no rendimento escolar. O Judô também auxilia a superar a timidez e dificuldades de socialização, prioriza o trabalho em grupo a amizade e a disciplina, controle muscular, aperfeiçoamento do reflexo, desenvolvimento do raciocínio, equilíbrio mental, reforço do caráter e da moral, fortalecimento da autoconfiança, aperfeiçoamento do equilíbrio.

Tendo em vista toda a restrição psicomotora que o deficiente visual apresenta, a prática do Judô é fundamental e importante para as crianças e adolescentes da APACE, uma vez que esta modalidade poderá contribuir diretamente no desenvolvimento psicomotor e também como ferramenta de inclusão social. A modalidade, por meio de seus ensinamentos orientais é muito importante para o cotidiano das pessoas com deficiência, principalmente pelo aperfeiçoamento do equilíbrio, tão importante para os deslocamentos do dia-a-dia. Além disso, a prática do judô ou de qualquer outro esporte fortalece o indivíduo na sua autoconfiança, capaz de provocar mudança de vida, no que se refere à superação da marginalidade e da exclusão social. Outro fator importante é que a atividade proporciona crescimento e desenvolvimento das potencialidades psicomotoras e cognitivas, o desenvolvimento da afetividade e a integração social, bem como a inclusão social por meio do esporte.

As aulas de judô são realizadas no espaço da Escola Estadual de Ensino Fundamental Wolmar Antônio Saltom, local em que todos os alunos estão matriculados tanto com deficiência visual ou não. São ministradas quatro aulas semanais, divididos em dois grupos por dia, com duas horas/aula cada e adaptadas às necessidades de cada grupo. As atividades são predominantemente motoras, através de jogos interativos, sensoriais despertando e estimulando a criatividade e a aprendizagem por meio de técnicas de expressão oral e corporal, além do ensino das técnicas do judô e, possível participação em competições de âmbito municipal e ou estadual. Os alunos atendidos são crianças e adolescentes, deficientes visuais entre 5 e 17 anos de idade associados da APACE e alunos da escola Estadual de Ensino Fundamental Wolmar Antônio Salton, com visão normal e ou com deficiência intelectual em situação de vulnerabilidade social

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esperamos estar sempre melhorando as condições das ações desenvolvidas a fim de reduzir o déficit no desenvolvimento das crianças Deficientes Visuais e as em situação de vulnerabilidade social no que se refere a socialização, linguagem, iniciativa, ao desenvolvimento motor e ao estímulo dos sentidos remanescentes e o desenvolvimento de suas potencialidades.

REFERÊNCIAS:

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: